

Luís Drummond Borges

Diretor Geral da AdvanceCare

Estabilidade na saúde

A AdvanceCare defende que um seguro de saúde é um investimento que garante o acesso aos melhores cuidados médicos



A saúde dos portugueses passa por tempos de mudança. Numa conjuntura recessiva em que o setor da saúde nacional sofre profundas implicações, a relação dos cidadãos com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tende progressivamente a alterar-se. Com o SNS sob «forte pressão», ainda que «continue a ser o mecanismo oficial e a coluna vertebral do Sistema de Saúde», como nota Luís Drummond Borges, diretor geral da AdvanceCare, os prestadores privados de saúde afirmam-se cada vez mais como uma alternativa eficaz.

É nessa mesma medida que há que ter em conta a opção pelos seguros de saúde que, segundo o responsável da maior plataforma nacional de gestão de cuidados de saúde, se tornam «um fator crítico de estabilidade para as famílias portuguesas». Para que encontrem as soluções que melhor se ajustem ao seu perfil, os consumidores devem ser aconselhados no processo de escolha do produto ou serviço de saúde que melhor sirva as suas preocupações, num adequado equilíbrio entre qualidade e preço. Luís Drummond Borges não duvida que essa resposta está ao alcance, tanto de clientes individuais como institucionais. «O setor segurador tem procurado a disponibilização de produtos e serviços que possam ajustar-se às necessidades das empresas e das famílias», garante. Tendo em atenção que a saúde é um bem essencial, de acordo com o diretor geral da AdvanceCare, o seguro de saúde «será sempre um investimento importante, porque permitirá às famílias um acesso aos melhores médicos portugueses, num curto espaço de tempo e de uma forma cómoda».

O papel cada vez mais relevante desempenhado pelos prestadores serviços de saúde privados parece incontestável e Portugal não é exemplo único. Drummond Borges sublinha que «hoje na Europa, em geral, e em Portugal, em particular, os custos com a saúde são financiados, já de uma forma substancial, diretamente pelas empresas e famílias». No caso português, acrescenta, «segundo a conta satélite de saúde publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), os custos de saúde, em Portugal, são de 9,8% do PIB (dados estimados para 2011), com 34,5% desses custos a serem suportados pelos privados: seguros e subsistemas de saúde privados, famílias e instituições sem fins lucrativos».

E se, o futuro dos cuidados de saúde «terá, inequivocamente, que ter na equação os financiadores privados, gestores privados e prestadores privados», um dos *players* a ter em consideração é a AdvanceCare, a maior plataforma nacional especializada em gestão de planos de saúde, danos corporais e avaliação de risco,

que presta serviço ao setor segurador e a grandes empresas detentoras de planos de saúde autofinanciados. Em 2012, em conjunto com os seus clientes institucionais e parceiros de gestão, a AdvanceCare assumiu a responsabilidade pela gestão de 959 691 pessoas seguras/beneficiários. O sucesso explica-se pelo seu «conhecimento e *expertise* clínica, conjugado com uma arquitetura de sistemas e operações de referência, uma rede médica de elevada qualidade e recursos humanos de excelência, que permitiram que a AdvanceCare seja hoje maior plataforma de gestão de cuidados de saúde a nível nacional e uma das maiores da Península Ibérica», destaca Luís Drummond Borges.



FIABILIDADE
EM 2012, A
ADVANCECARE
ASSUMIU A
RESPONSABILIDADE
PELA GESTÃO DE
959 691 PESSOAS
SEGUROS/
BENEFICIÁRIOS

Fazemos tudo a pensar
na sua **saúde e**
bem-estar.